

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA: ESTUDO DE CASO SERRA DE TRÊS RANCHOS (GO)

Ana Maria Rodrigues Vaz¹ Rafael de Ávila Rodrigues² Nathalia Cristina Baltazar³

Resumo: As unidades de conservação são medidas fundamentais estabelecidas pela legislação que visam contribuir com a preservação da biota em diversas regiões do território nacional. O presente trabalho trata-se do estudo e proposta de criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural na Serra do município de Três Ranchos localizado no Sudeste do estado de Goiás. Tem como objetivo analisar a preservação e propor o uso adequado da área de Cerrado presente no local, bem como a recuperação de áreas degradadas. É necessário que se crie um Plano de Manejo no local para que essas distorções sejam corrigidas. Um estudo objetivo foi realizado na área levando em consideração as dinâmicas socioespaciais da cidade onde a Serra está localizada e propostas de como lidar com a mesma foram levantadas. Como procedimentos metodológicos foram utilizados a pesquisa teórica para compreender como as unidades de conservação estão sendo utilizadas em trabalhos acadêmicos, a documental especificamente a legislação do SNUC e a pesquisa de campo para avaliar possíveis impactos ambientais na serra. Como resultados preliminares verificou-se que a melhor categoria de unidade de conservação na serra de Três Ranchos é a Reserva particular, pois, permite a visitação de turistas e contribui para o desenvolvimento local.

Palavras-Chave: reserva particular, preservação, Cerrado.

INTRODUÇÃO

O município de Três Ranchos localizado no sudeste do estado de Goiás atrai inúmeros turistas em função do denominado “Lago Azul” formado pelo reservatório de aproveitamento hidroelétrico da Usina de Emborcação, no Rio Paranaíba. Outro atrativo do município é a Serra de Três Ranchos que está localizada próxima a área urbana da cidade e, tanto pelo belo Mirante em seu topo, quanto pelas trilhas existentes no local, a serra atrai visitantes e moradores, principalmente jovens. No entanto, as trilhas abertas no interior da Serra têm contribuindo para o mau uso, exploração indevida e degradação da mesma.

O presente trabalho é fruto de um estudo de caso realizado em disciplina do curso de graduação em Geografia na Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão e tem por objetivo estudar a área e propor a proteção da diversidade biológica, além de apontar medidas que podem contribuir em: disciplinar o processo de ocupação; assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais; proteger as espécies da fauna e flora nativas do Cerrado presente na área; bem como recuperar as áreas desmatadas e locais com ravinamento devido a abertura de trilhas em pastagens degradadas, entre outros.

¹ Mestranda em Geografia, UFG/RC, anamariarodriguesvaz50@gmail.com

² Professor Doutor, UFG/RC, rafael.avila.rodrigues@gmail.com

³ Geógrafa, UFG/RC, ncbaltazar@yahoo.com.br

Além disso, especificamente propor que os órgãos competentes fiscalizem e coordenem as atividades antrópicas no local e criem uma área protegida já que a declividade da serra é superior a 45°, portanto Área de Preservação Permanente (APP) como assinala o Código Florestal, assim endossando a criação de unidade de conservação conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

A área da Serra de Três Ranchos, possui porção considerável de Cerrado tipo Cerradão conservado, além de notável beleza cênica, faz parte da cultura local. Na Serra existem pontos que precisam ser recuperados para que se tenha o uso correto do maciço rochoso de acordo com a Legislação Ambiental vigente. As propostas de manejo e gestão territorial da área apontada se baseiam no SNUC, e entende-se que é possível associar a manutenção do patrimônio privado e a conservação dos ambientes naturais, propiciando equilíbrio na relação homem-natureza.

MATERIAIS E MÉTODOS

Por tratar-se de pesquisa científica os processos metodológicos adotados foram empregados em três etapas sendo elas: a) Pesquisa Bibliográfica; b) Pesquisa Documental e, c) Pesquisa de Campo.

Entre os autores utilizados na pesquisa bibliográfica estão: TOMÉ e REIS (2002), BRITO (2000) e PIRES (2002). O objetivo principal da pesquisa bibliográfica foi buscar bases em como outros autores têm trago propostas de criação de unidades de conservação e como estes autores têm interpretado o SNUC. A partir do objetivo principal da pesquisa bibliográfica, buscou-se então, conceitos científicos de termos e temas trabalhos no decorrer desta pesquisa.

Além disto, foram utilizados também autores que apresentam trabalhos com as temáticas de planejamento urbano e de características do Cerrado. Como a Serra está localizada bem próxima a área urbana do município de Três Ranchos, foi necessário este embasamento pois a gestão territorial deve apresentar caráter integrador e abarcar todos os elementos que compõe a área de estudo. Para isto foram estudadas obras de autores como VIEIRA (2005), SPOSITO (1988), RIBEIRO E WALTER (1998), DUARTE (2007) e PEDROSA (2001).

A pesquisa documental teve como principal fonte o artigo 225 da Constituição Federal Brasileira e a Lei Federal 9.985/2000 que instituiu o Sistema Nacional das Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), durante este procedimento buscou-se embasamento legal para propor o modelo mais viável de Unidade de Conservação na Serra, que não afetasse o patrimônio privado, visto que, toda ela está inserida em uma propriedade particular, e que, ainda assim, tornasse possível a preservação dos recursos naturais de Cerrado presentes naquele ambiente.

O art. 1º da lei número 9.985 de 2000 institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza –SNUC, estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação. O SNUC apresenta dentre os principais objetivos conforme o art. 4º contribuir para a manutenção da diversidade biológica e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais; contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais; promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento; entre outros.

A pesquisa de campo fez-se necessária para uma observação recente da área e identificação *in loco* de alguns dos impactos ambientais que necessitam ser sanados durante o processo de criação da unidade de conservação. Também foi importante reconhecer a área com um olhar profissional, rever uma paisagem cotidiana com atenção, podendo apreciar o que há de bom e, como dito, se atentar para os impactos existentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O geógrafo possui papel importantíssimo na sociedade, pois é o profissional habilitado a realizar o ordenamento territorial. Sendo assim em qualquer área que este profissional atuar, o território será um dos seus principais objetos de estudo e o ordenamento territorial seu objetivo. Tomé e Reis (2001) conceituam em seu trabalho os principais objetivos do trabalho do geógrafo:

A ciência geográfica procura também, através do estudo da estrutura dos territórios e do espaço, identificar as suas condicionantes e potencialidades (físicas ou humanas), de modo a poder orientar o Homem na sua localização, das suas actividades económicas, sociais, culturais *etc.* ou nas escolhas políticas. Vive-se num tempo de uma **Geografia cada vez mais aplicada ao homem e suas actividades e acções no espaço.** (TOMÉ, R. REIS, 2002, p.183)

Partindo da perspectiva proposta pelo autor, é que buscamos a realização deste trabalho. Pois, conforme o mesmo aborda, o ordenamento territorial enfrenta embates de cunho econômico, cultural e político. Além do mais, o estudo da Serra de Três Ranchos garantiu um estudo aplicado, proporcionando na prática uma avaliação geográfica.

As unidades de conservação se fazem necessárias em todo o mundo. Especificamente no Brasil, elas são necessárias por causa modelo de desenvolvimento adotado que entende que o lucro está acima de qualquer coisa, inclusive dos recursos naturais.

O Brasil é um país que possui uma das maiores biodiversidades do planeta, tornando necessária sua preservação. Uma das formas de preservação cabíveis dentro do território nacional é a unidade de conservação: “No Brasil, as unidades de conservação começaram a ser estabelecidas, por iniciativa do governo federal, a partir de 1937. Hoje, o país tem seu território pontilhado por

essas unidades, muitas das quais foram criadas também por iniciativa de governos estaduais” (BRITO, 2000 p. 15).

Verifica-se que desde o século passado as unidades de conservação começaram a ser estabelecidas, todavia, no bioma Cerrado, por causa do processo de ocupação das terras, poucas e tardias foram as medidas implementadas para a preservação do bioma. O processo de uso e ocupação do bioma Cerrado proporcionou o desenvolvimento de atividades econômicas como a agricultura de larga escala e criação de gado. Para a implementação destas atividades extensas áreas de vegetação natural do Cerrado foram substituídas por lavouras e pastagens.

O bioma Cerrado possui uma área original de 2.036.448 km², segundo o IBGE (2004), e de acordo com o Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros por Satélite (PMDBBS) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em 2009 a área de cobertura vegetal nativa era de 1.043.346,02 km², ou seja cerca de 50% da vegetação original. Ainda, segundo o PMDBBS, no período de 2008-2009 o Cerrado perdeu cerca 7.637km² da área de vegetação remanescente, já 2009-2010 a perda foi de 6.469km².

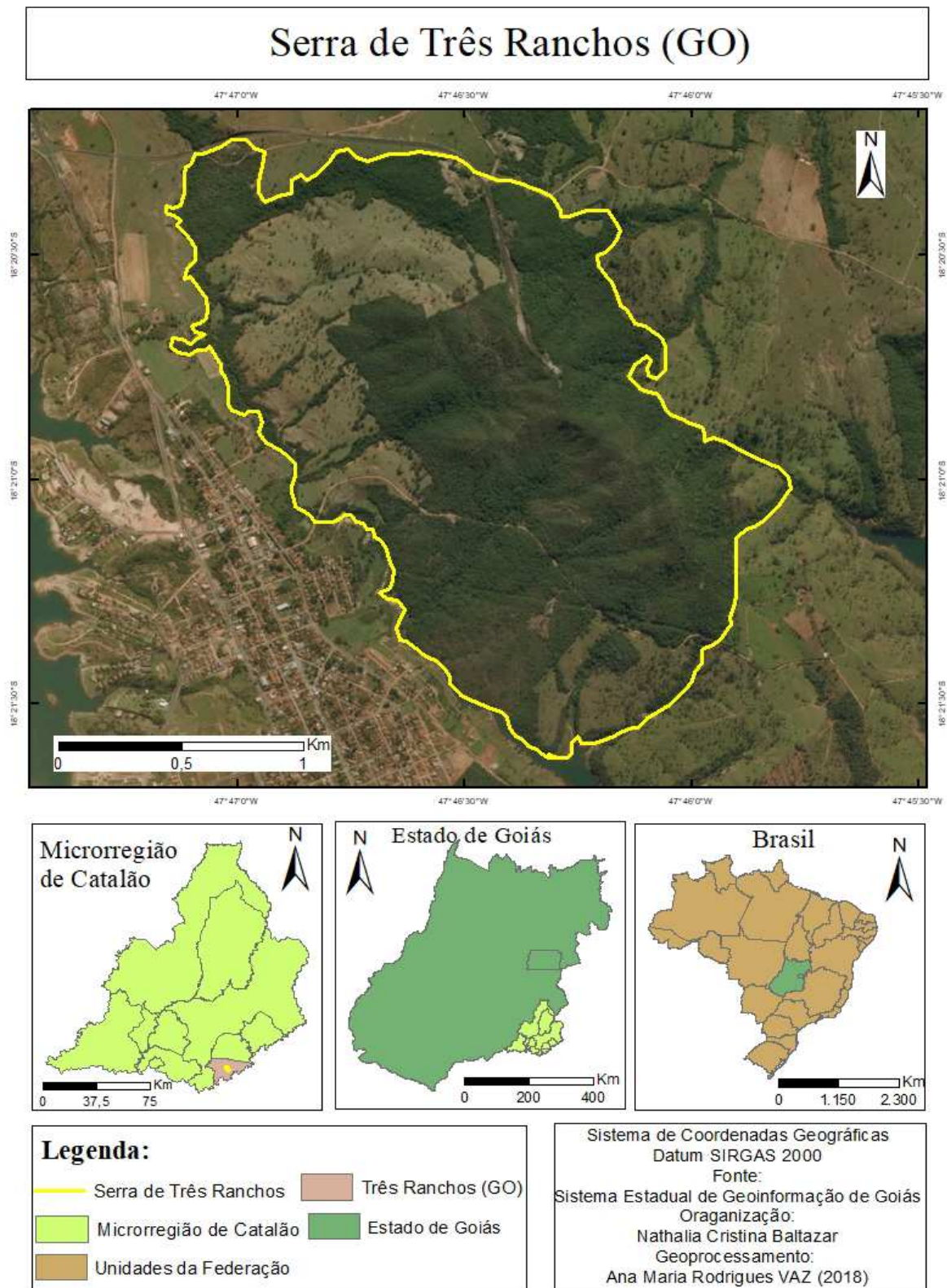
Três Ranchos é considerado um pequeno município, com uma população de 2.819 habitantes de acordo com censo 2010 do IBGE. A principal fonte econômica da cidade é o turismo, que ocorre na maior parte pela atratividade de pesca e laser do lago de aproveitamento hidroelétrico da Usina Emborcação que abrange todo o município, tornando este uma península e em parte pela formação geológica de dobramentos modernos que originou a Serra.

A área da Serra de Três Ranchos está localizada nas coordenadas 18° 21' 38" S; 47° 46' 18" O e com altitude de 839 metros. Na figura 1 é possível observar a vasta extensão territorial da Serra e sua proximidade com o centro urbano do município de Três ranchos. Observa-se também na figura 1 o desmatamento de uma área considerável do maciço e alguns espaços de pastagens nas áreas de fundos de vale.

A serra é uma área de dobramentos modernos e o embasamento rochoso é do complexo Araxá. A região em que a serra está inserida apresenta clima sazonal no qual ocorre duas estações bem definidas em termos pluviométricos. Sendo uma estação chuvosa e quente entre os meses de outubro a abril e uma estação seca e mais amena que vai de maio a setembro (RODRIGUES et al, 2009).

Conforme verificado na figura 1 a serra apresenta áreas desmatadas e com o uso de pastagens, e como já foi abordado essa atividade está associada ao processo de ocupação do Cerrado. Além disso, não é comum nos dias atuais encontrar grandes áreas de Cerrado preservado, já que no processo de “colonização” deste Bioma, criou-se a ideia de que ele não possuía grande relevância por não haverem grandes árvores, e haver muitas áreas de vegetação rasteira.

Figura 1 – Localização da área de pesquisa.



Fonte: Sistema de Geoinformação de Goiás (2000). Org.: Baltazar, N. C. (2018).

Diante disto é fundamental a pesquisa e o desenvolvimento de trabalhos que apresentem a perspectiva de preservação ambiental, principalmente na região do bioma Cerrado. A proposta da presente pesquisa é a criação da unidade de conservação na serra de Três Ranchos. Esta proposta tem como objetivo acarretar benefícios para o município e para a preservação da biota presente na serra de Três Ranchos, pois, o uso e ocupação da área seria controlado de acordo com a Legislação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC, além disso, proporcionaria mais um espaço de visitação aos turistas do município.

O conceito de Brito (2000) exemplifica o que é uma unidade de conservação e reforça o posicionamento de preservação dos recursos naturais e culturais associados a determinada região:

Uma unidade de conservação ou uma área natural protegida é definida como “uma superfície da terra ou mar consagrado à proteção e manutenção da diversidade biológica, assim como dos recursos naturais e dos recursos culturais associados, e manejada através de meios jurídicos e outros eficazes”. (UICN, 1994 apud BRITO, 2000 p. 19)

De acordo com a abordagem do autor, as unidades de conservação buscam preservar mais do que apenas elementos da natureza, pois, os recursos culturais e o manejo também são considerados. Ao associar este conceito a Serra de Três Ranchos, vale ressaltar que o local atrai visitantes locais e turistas devido à vista proporcionada no alto da mesma, então no presente estudo conclui-se que as visitas devem ser mantidas, pois são de grande importância para a manutenção da cultura local e para a economia do município.

De acordo com o parágrafo XI do art 2º do Sistema Nacional de Unidades de Conservação possui como fim previsto o uso sustentável: exploração do ambiente de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável. Sendo assim a Serra enquanto Unidade de Conservação continuaria recebendo os visitantes, mas o uso e a contemplação seriam regulados.

O conceito que tem sido utilizado recentemente a cerca de visitação em unidades de conservação é o de ecoturismo que para Pires (2002) é:

“[...] um segmento turístico em que a paisagem é o principal variável como ponto de confluência dos fatores ambientais e antrópicos. O objetivo é a interação do visitante com o meio natural e humano, e a população local participa dos serviços prestados aos turistas. O ecoturismo prioriza a preservação do espaço natural em que é realizado e seu projeto contempla a conservação antes de qualquer outra atividade.” (PIRES, 2002, p. 26)

O ecoturismo é um bom meio para ser implantado em todas as unidades de conservação que permitem a interação da sociedade de forma sustentável, como as Reservas Particulares do Patrimônio Natural e os Parques Naturais, já que ele busca justamente a interação dos fatores

ambientais e antrópicos de forma que ambos sejam beneficiados na relação, formando uma espécie de mutualismo.

A área da Serra de Três Ranchos possui uma vegetação de Cerradão que apresenta aspectos xenomórficos, de acordo com Ribeiro e Walter (1998, p. 103) o Cerradão “caracteriza-se pela presença de espécies que ocorrem no Cerrado sentido restrito e por espécies de mata. Do ponto de vista fisionômico é uma floresta, mas florísticamente é mais similar a um Cerrado.” Na Foto 1 é possível observar algumas espécies de arbóreas presentes na Serra.

Foto 1 - Vegetação vista do alto da Serra de Três Ranchos.



Autor: VAZ, A. M. R.. Data: 06/12/2014.

A serra de Três Ranchos recebe muitos turistas no período noturno, pois, as subidas em grupo pelas trilhas do maciço rochoso proporcionam uma outra forma de observação, já que há perspectivas completamente diferentes no tangente a visão, observação de barulhos e no tato, tanto das árvores quanto do solo. É possível encontrar pelo caminho animais noturnos típicos do Bioma Cerrado, é comum que se veja exemplares de Tamanduás Bandeira, Onças Pardas, Capivaras e algumas cobras, entre elas a mais comum é a jiboia.

Como forma de preservação da área, propõe-se a criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural na Serra de Três Ranchos (GO), visto que nesta forma de Unidade de Conservação há garantia da manutenção do direito a propriedade privada e da preservação ambiental. De acordo com o SNUC a Reserva Particular do Patrimônio Natural se enquadra na categoria de Unidade de Uso Sustentável, essas existem com o objetivo de conciliar a conservação da natureza e o uso sustentável de parte dos seus recursos naturais.

De acordo com a Lei Federal 9.985 de 18 de julho de 2000 que regulamenta o art. 225, parágrafo 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal e institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, uma Reserva particular do Patrimônio Natural “é uma área privada, gravada com perpetuidade, com o objetivo de conservar a diversidade biológica”. Nesta Unidade de Conservação ainda segundo a Lei Federal 9.985, só é permitida a ação antrópica por meio de pesquisa científica e visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais. Os órgãos integrantes do SNUC, sempre que possível, fornecerão orientação técnica e científica ao proprietário da reserva para a elaboração de um Plano de Manejo ou de Proteção e de Gestão da unidade.

No caso da Serra de Três Ranchos, sabe-se que o plano de manejo e gestão da unidade teria que ser elaborado por uma comissão especial formada por profissionais de várias áreas, pois é necessária a recuperação da vegetação natural de uma área considerável, onde hoje há o cultivo de pastagens e criação de gado, há ainda a indispensabilidade de realocar o gado que tem se alimentado e sido criado nesta pastagem. Neste sentido, a associação do trabalho do geógrafo com outros profissionais da área de gestão e planejamento ambiental trariam uma visão mais holística das ações a serem tomadas.

O maciço da Serra tem sido utilizado, dentre outros meios de antropização, conforme mencionado neste trabalho, para atividade turística. O mirante do Cristo, com 13 metros de altura, localizado no topo da Serra a 839 metros de altitude, atrai inúmeros turistas que também são atraídos pela visão panorâmica da cidade tanto durante o dia quanto a noite. Nas fotos 2 e 3 é possível observar a vista diante do mirante do Cristo nos sentidos leste e oeste, respectivamente.

Na foto 3 é possível observar a proximidade da Serra com a área urbana do município de três ranchos, sendo assim, a criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural na Serra de Três Ranchos (GO) seria fundamental para a economia do município. Pois, seria mais um atrativo para os turistas do município, relacionado ao ecoturismo e a preservação de áreas do Cerrado que conforme os dados já apresentados, essas áreas são escassas, e com o aumento de turistas, maior será o consumo no município.

Apesar de ser um atrativo turístico forte, o Mirante, cuja área foi vendida para a prefeitura Municipal, está descuidado e de certa forma degradado, não há vigilância de nenhuma espécie e pode-se perceber que algumas pessoas se aproveitam disso para depredar o patrimônio público, quebrando vidros e espelhos dos banheiros, destruindo pilastras e pichando todo o local, situação triste e que acaba desvalorizando visualmente o local.

Foto 2 - Mirante do Cristo na Serra de Três Ranchos vista leste.



Autor: BALTAZAR, N. C. Data – 06/12/2014. Fonte: pesquisa de campo.

Foto 3 - Mirante do Cristo na Serra de Três Ranchos vista oeste.



Autor: BALTAZAR, N. C. Data – 06/12/2014. Fonte: pesquisa de campo.

Durante a pesquisa de campo houve a visita às trilhas principais e alguns problemas de cunho ambiental foram identificados. Salienta-se que existem placas colocadas pelos proprietários

da Serra orientando a proibição de acesso ao terreno, no entanto, as placas são comumente ignoradas e o local tem sido visitado.

Na foto 4 em uma das trilhas abertas é possível identificar erosões causadas pelo escoamento superficial de águas pluviométricas na área desvegetada. É preciso que os proprietários e os órgãos competentes se atentem a essas erosões, ainda em processo de ravinamento, para que não se tornem um problema mais grave e de mais difícil solução. Sabe-se que pela declividade do terreno e o já existente processo erosivo, o quadro pode facilmente evoluir para um processo de voçorocamento e/ou de escorregamento de massa em períodos de grande intensidade chuvosa.

Foto 4 - Processo erosivo em uma das trilhas na Serra de Três Ranchos.



Autor: VAZ, A. M. R.. Data: 06/12/2014. Fonte: pesquisa de campo.

A partir do que foi observado durante o estudo e a interpretação do SNUC e da Lei Federal 9.958, tornou-se iminente a necessidade de criação da Unidade de Conservação na Serra, que acarretaria em muitos benefícios sociais e ambientais, como o terreno é de propriedade particular, é necessária a aprovação do proprietário para a criação da unidade de conservação e para isso, é necessário o interesse público e enfrentamento político na forma de conscientização dos proprietários da importância da Unidade de Conservação para que a criação seja de fato efetivada.

A visitação pública deve ser regulada de acordo com as normas do Plano de Manejo a ser elaborado no processo de criação e efetivação da Reserva Particular do Patrimônio Natural na Serra de Três Ranchos (GO). A área tem grandes potencialidades para pesquisa científica de fauna e flora, além de pesquisas de cunho edáfico e de outras características naturais. Uma forma de talvez substituir o lucro que estava sendo obtido com a criação de gado no local, seria a cobrança de uma

taxa para visitação, o que poderia aumentar o interesse dos proprietários na criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de áreas de unidades de conservação é fundamental para que, na sociedade capitalista devastadora em que vivemos, haja o uso racional dos recursos naturais. A Serra de Três Ranchos é um bom exemplo de área que precisa com urgência ser preservada e recuperada para conservação e melhoria da qualidade de vida desta e de futuras gerações. A manutenção das espécies naturais é fundamental para que isso ocorra.

Este trabalho foi fundamental para que, os objetivos da disciplina de Planejamento Ambiental do curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão saísse do plano teórico para o plano prático, apresentando-nos com mais clareza o papel do geógrafo na sociedade.

A pesquisa então apresentada necessita ser aprofundada e levada adiante para que realmente seja criada a Reserva Particular do Patrimônio Natural na Serra de Três Ranchos que além de preservar os recursos naturais da área, certamente melhorará as condições sociais e econômicas da população do município goiano que giram essencialmente em torno do turismo.

Conclui-se também que dentre todas as categorias de unidades de conservação estabelecidas pelo SNUC, a que melhor se encaixa na Serra de Três Ranchos é a Reserva Particular, pois, a área em que serra está inserida é uma propriedade privada, e além disso, essa categoria permite a visitação com finalidades turísticas e educacionais. A visitação é um fator fundamental, pois atrai turistas e contribui com o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza** – Lei nº 9.985 de dezoito de julho de 2.000. 31 p.

BRITO, M. C. W. **Unidades de conservação: intenções e resultados**. São Paulo: Annablume – FAPESP, 2000. 230p.

DUARTE, f. **Planejamento urbano**. Curitiba: IBPEX, 2007. 177 p. Inclui bibliografia. ISBN 9788599583418 (Broch.).

Fundação **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br>> acesso em 06/12/2014 as 15h05min;

Instituto Chico Mendes. Disponível em <<http://www.icmbio.gov.br>> acesso em 14/12/2014 as 10h15min;

PEDROSA, L. E. et al. **Laudo técnico para a constatação de degradação ambiental em área de preservação permanente** – Pasto do Pedrinho. UFG-RC. Curso de Geografia. 2001.

PIRES, P. S. “**Dimensões do Ecoturismo**” – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002, 272 p.

Prefeitura de Três Ranchos. Disponível em <<http://www.tresranchos.go.gov.br/site/>> acesso em 14/12/2014 as 09h45min;

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. **Fitofisionomias do bioma Cerrado** In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. (ed.). Cerrado: ambiente e flora. Brasília, Embrapa Cerrados, 1998. p.87-166.

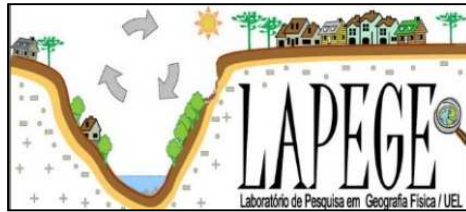
RODRIGUES, R. A.; OLIVEIRA, G. A.; FARIA, A. L. L.; OLIVEIRA JÚNIOR. **Caracterização Climática no Entorno da Usina Hidroelétrica Serra do Facão (GO)**. In: TORRES, F. T. P.; DAGNINO, R. S.; OLIVEIRA JÚNIOR, A. (Orgs.). Contribuições Geográficas, p. 521-542, 2009.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988. 80 p., il. (Repensando a geografia). Inclui bibliografia. ISBN 8585134275: (Broch.).

TOMÉ, R. REIS, P. **Os geógrafos no ordenamento e gestão do território: domínios de intervenção**. Lisboa: Edições Colibri, 2001/02. p. 177-189.

VIEIRA, P. F. **Meio Ambiente desenvolvimento e cidadania: desafios para as ciências sociais** – São Paulo: Cortez. 1995.220 p.

Realização:



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

Financiamento:



Apoio:

